

## Silêncio de Beleza endurece luta dos policlínicos

Médicos policlínicos da zona Sul vão reunir-se, em plenário, na próxima sexta-feira, a partir das 16 horas, no Hospital de Santa Maria. No plenário vai ser apresentada uma proposta de greve total para os dias 3 e 4 de Fevereiro.

Esta decisão, foi tomada ontem à tarde numa reunião conjunta da direcção do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, Comissão sindical e representantes de diversas estruturas dos policlínicos, por a ministro da Saúde, Leonor Beleza, continuar a não dialogar com os sindicatos e a não responder às suas exigências.

Na reunião foi resolvido também promover uma vigília-concentração frente à residência oficial do Primeiro-Ministro, no próximo dia 29, das 18 às 21 horas.

No próximo sábado a coordenadora dos três sindicatos médicos (Norte, Centro e Sul) reúne-se, em Coimbra, a fim de preparar as formas de luta a nível nacional.

Por sua vez, uma delegação de médicos recém-licenciados e de médicos com o Internato Geral já concluído atrasou ontem à tarde, em cerca de uma hora, a tomada

de posse dos corpos gerentes da Associação Académica de Lisboa (AAL) para exigir uma audiência ao Primeiro-Ministro, presente na cerimónia.

Segundo o médico Carlos Salgado, Cavaco Silva, no encontro, «garantiu um subsídio para os internos, negociado anualmente, porém sem qualquer vínculo à Função Pública» isto é com a perda de todas as regalias sociais (subsídio de férias e de Natal) e de assistência médica.

### Médicos do Norte

Porto (da nossa delegação)

O Sindicato dos Médicos do Norte criticou, ontem, asperamente as intenções do actual ministro da Saúde, Leonor Beleza, quanto aos regimes de Internato Geral e Complementar, na opinião da direcção daquele sindicato, essas intenções prefiguram «um ataque ao decreto-lei 310/82», base do quadro legal em vigor das carreiras e concursos hospitalares paramédicos.

Recorde-se que os estudantes de Medicina e Biomédicas do Porto manifestaram, anteriormente, nas ruas da cidade, o seu desagrado pela política encetada no Ministério da Saúde. Ontem, os estudantes de Medicina do Porto promoveram, em vários sítios da cidade, sensibilizações públicas para os seus problemas, en-

quanto prestavam também alguns cuidados primários de saúde. Hoje mesmo, nas Faculdades de Medicina e biomédicas, realizar-se-ão Reuniões Gerais de Alunos.

Na opinião da direcção do Sindicato dos Médicos do Norte «é inadmissível que os alunos (em regime de Internato Geral) não aufram um vencimento condigno com as suas habilitações bem como as respectivas garantias sociais».

Relembre-se que Leonor Beleza pretende retirar a esses alunos de Medicina as garantias adquiridas enquanto trabalhadores da Função Pública e já perspectivou também a hipótese de não garantir acesso ao Internato Complementar para todos os 1150 interessados.

«Tratando-se de uma etapa crucial de formação do médico, sem a qual não é possível

o exercício da profissão, não pode o Estado alhear-se das suas responsabilidades (...) e em condições que garantam uma verdadeira profissionalização», sustenta o SMN relativamente aos intentos do Governo Cavaco Silva na área do Internato Geral. O mesmo Sindicato afirma ainda no que respeita ao Internato Complementar e Carreiras de Clínica Geral e de Saúde pública: «formados os quadros, não faz obviamente sentido que eles não sejam utilizados por quem neles investiu largas somas (todos nós através do Estado), donde se conclui que o princípio legalmente consagrado (dec. lei 310/82) de garantia de continuidade na carreira, após o internato Complementar, deve prevalecer sobre quaisquer intenções mais ou menos liberalizadas, sob a pena de se poder aduzir, má

gestão dos dinheiros públicos».

Para o SMN, argumentos tais como índices de quadros ou de ocupação médica territorial provenientes da Organização Mundial de Saúde ou de organismos da CEE são inadequados à realidade portuguesa e não podem pautar, em si mesmos, uma política para a saúde. O Sindicato chama a atenção para o facto de, apesar das assimetrias de ocupação, uma consulta de especialidade nas regiões do interior do País ter que aguardar meses, por vezes anos, pela chegada de um especialista regularmente ocupado nos hospitais centrais ou de, em sentido inverso, os doentes serem obrigados a percorrer, por vezes, centenas de quilómetros para usufruir de serviços de saúde de outro modo fora do seu alcance.

Dia

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

Conflitos - estudantes